

# APLICAÇÃO DA ESCALA CRAFFT PARA AVALIAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES

ISABELA FIUCA MENEZES<sup>1</sup>; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>;  
LARISSA SILVA DE BORBA<sup>3</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [belafiuca@gmail.com](mailto:belafiuca@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por transformações biológicas, corporais e psicossociais, e a experimentação de bebidas alcoólicas comumente ocorre nessa fase da vida segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2022). De acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2021) essas são as substâncias mais consumidas pelos adolescentes, atualmente e, estão associadas a altos números de acidentes de trânsito.

Em 2021, Cisa (2023) relata que ocorreram 10.877 óbitos por acidentes de trânsito atribuíveis ao álcool e, por mais que esse número tenha reduzido cerca de 30% desde 2010, a quantidade de óbitos por essa questão é altíssima e segue sendo um problema de saúde pública a ser resolvido.

Visto que os riscos do consumo de álcool na adolescência são diversos e podem afetar o indivíduo permanentemente. Alguns dos efeitos principais são sobre o sistema nervoso que pode ser alterado perduravelmente na capacidade de auto regeneração, aumento da predisposição para depressão e ansiedade, desenvolver comportamentos de risco e transtornos de conduta, além de predisposição para a dependência das outras substâncias psicoativas como o tabaco e drogas ilícitas (Madrugá, 2023).

Sendo assim, o CRAFFT (acrônimo de Car; Relax; Alone; Forget; Family/Friends; Trouble) é um instrumento que tem sido internacionalmente recomendado para o rastreamento de uso de substâncias psicoativas em adolescentes pelo fato deste ter triagem de fácil manejo, agilidade da aplicação, boa compreensibilidade e capacidade psicométrica e que pode ser incorporado, facilmente, nas rotinas de atendimentos e ensino (PEREIRA et al. 2016; MARTINS et al. 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a aplicação da escala CRAFFT para o rastreio do uso de substâncias psicoativas por adolescentes escolares, assim como as suas consequências no indivíduo e a relação entre acidentes de trânsito e motoristas alcoolizados. O uso da escala tem sido recomendado pela Academia Americana de Pediatria.

## 2. METODOLOGIA

O presente resumo, trata-se de um recorte da pesquisa matriz intitulada “O uso de substâncias psicoativas e emoções presentes na vida de adolescentes escolares do ensino fundamental em tempos de distanciamento social”, com parecer favorável para sua realização, sob o número 5.244.679.

Durante a coleta foi aplicado a escala de CRAFFT, com ênfase na avaliação do uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias por adolescentes de escola pública. A coleta ocorreu de Julho a Setembro de 2023. Esse método foi escolhido por sua capacidade de capturar a complexidade das percepções e experiências dos usuários. Os participantes da pesquisa foram adolescentes escolares com faixa etária de 12 a 16 anos.

A seleção dos participantes teve caráter intencional e seguiu um critério de idade, envolvendo alunos de séries que compreendiam esse caráter dentro da instituição de ensino público no município de Pelotas. Foram respeitados os aspectos éticos, sendo utilizado termos de consentimento e assentimento, baseados na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem COFEN Nº 564.

As avaliações foram conduzidas com base no questionário aplicado que foi previamente escolhido, estudado e compreendido para seu melhor uso e benefício. Essa abordagem permitiu a coleta de dados ricos e variados, refletindo a realidade multifacetada entre os jovens de mesma faixa etária com relação à substâncias psicoativas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho consiste em um projeto de pesquisa que aborda a temática do uso de drogas e álcool pelos adolescentes e suas consequências. A pesquisa foi realizada com o auxílio do questionário CRAFFT para o rastreamento do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos e acidentes de trânsito relacionados ao uso de álcool.

Ao total, a pesquisa contemplou 23 participantes, 13 do sexo feminino e 10 do masculino, na faixa etária de 12 A 16 anos. Referindo-se a cor autodeclarada, 12 se consideravam pardo/mestiço, 5 pretos, 5 brancos e um se autodeclarou como azul. Na escolaridade, a maioria dos participantes eram do 7º ano, sendo 9 indivíduos, seguindo do 8º ano, com 7 participantes, o 9º ano com 6 e o 6º ano com apenas um. Dentre os participantes, 21 não trabalham e 2 realizam trabalho informal, na ocupação de entregador e ajudante de padaria.

Em relação à escala CRAFFT, o bloco A questiona o uso de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, o qual 8 participantes relataram usar algum tipo de bebida alcoólica neste período. Quanto ao número de dias do consumo de álcool, o mesmo foi afirmado que 1 participante fez o uso em 70 dias, 2 participantes consumiram por 30 dias, 1 participante por 10 dias e 4 dias respectivamente, 2 participantes por três dias e 1 participante apenas em um dia. Não foi afirmado o uso de outros tipos de drogas ou substâncias psicoativas, portanto foram dadas orientações previstas pelo CRAFFT sobre o uso de álcool.

Sendo assim, os dados coletados comprovam o que tem sido apontado pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, que traz o indicador de aumento frequente dos números em relação ao consumo de álcool precoce e abusivo por jovens. Entre os anos de 2009 ao ano de 2019 houve o aumento de cerca de 4,9% do consumo de álcool entre mulheres escolares do 9º ano e 7,2% de aumento entre os homens e, esse percentual tende a aumentar ao longo dos próximos anos (Cisa, 2022).

Quanto ao uso de veículos dirigidos por alguém que tivesse usado algum tipo de substância, 9 participantes afirmam já terem andado em veículos dirigidos por pessoa alcoolizada, 1 participante relatou que usou substâncias para relaxar,

2 quando estavam sozinhos e 4 já esqueceram das coisas que fizeram quando utilizaram álcool.

Em 2023 a taxa de hospitalização por acidentes envolvendo embreaguez cresceu em 34% em relação aos anos anteriores, passando de 27 para 36 internações a cada 100 mil habitantes. Esse número conta não apenas os motoristas dos veículos mas, também, aqueles que estavam no automóvel e os que foram atingidos por esses, como os pedestres, ciclistas e motociclistas. Os estudos também mostram que não há volume seguro para ingestão de bebidas alcoólicas antes de dirigir, sendo que qualquer quantidade pode ser prejudicial para o indivíduo e os outros como estipula a Agência Brasil (2023).

Em síntese, os questionários realizados com os alunos, tornam-se meios indispensáveis para a formulação e construção de tais conceitos na prática acadêmica. Portanto, destaca-se a fundamentalidade de abordar questões sobre o uso de drogas e álcool com os estudantes, deixando explícito suas diversas consequências e complicações no cotidiano e futuro dos sujeitos, aplicando a educação em saúde de forma efetiva para obter resultados eficazes.

Com isso, se observa a necessidade de ampliar as atividades do Programa Saúde na Escola (PSE) que preconiza o desenvolvimento de ações de saúde com educandos através da articulação entre equipes de saúde, familiares, educadores, gestores e a comunidade local com as escolas do território. Uma das ações mais abordadas é a prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas que tem como objetivo contribuir para diminuir o baixo rendimento e a evasão escolar, fortalecer o vínculo entre diferentes sujeitos da comunidade, desenvolver e potencializar as habilidades para a vida e os fatores redutores da vulnerabilidade para uso de álcool e drogas e criar e potencializar espaços de diálogo sobre o tema álcool, tabaco e outras drogas (BRASIL, 2024).

#### 4. CONCLUSÕES

A realização deste estudo permitiu observar que os jovens têm fácil acesso ao álcool e substâncias psicoativas. Essa situação traz consequências preocupantes para a saúde pública, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, especialmente em relação aos acidentes de trânsito e comportamentos violentos.

Os dados obtidos demonstram que o consumo de álcool entre adolescentes persiste como uma questão alarmante, mesmo em idades muito precoces, especialmente em relação aos riscos associados, como os acidentes de trânsito. A aplicação do questionário CRAFFT, revelou que uma parte significativa dos adolescentes já experimentou bebidas alcoólicas e foi exposta a situações de risco, como estar em veículos conduzidos por motoristas alcoolizados.

Esses resultados mostram a necessidade de ampliar a ação do Programa Saúde na Escola (PSE), assim como de outros projetos e programas educativos e preventivos nas escolas, com o intuito de informar os adolescentes sobre os riscos associados ao uso precoce de substâncias psicoativas. Também é fundamental promover iniciativas de saúde pública que envolvam a família, a escola e os profissionais de saúde, criando um ambiente de apoio e orientação.

Assim, é essencial continuar investindo em ações de educação em saúde e fortalecer a comunicação entre a escola, a Unidade Básica de Saúde e a comunidade. Isso ajudará a prevenir o uso de álcool e outras substâncias entre os jovens, reduzindo os efeitos prejudiciais e evitando acidentes fatais e eventos violentos relacionados ao uso e abuso de álcool.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ÁLCOOL no trânsito mata 12 brasileiros por hora, revela pesquisa.** Agência Brasil, Brasília, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/alcool-no-transito-mata-12-brasileiro-por-hora-revela-pesquisa>. Acesso em: 24 set. 2024.

**ASSOCIAÇÃO MEXA-SE COM A MENTE.** Riscos do consumo de álcool. São Paulo: AMESUAMENTE, 2023. Disponível em: <https://www.amesuamente.org.br/pdf/fichasinformativas/RiscosConsumoAlcool.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

**BRASIL.** Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sumário executivo: II Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/arquivo-manual-de-avaliacao-e-alienacao-de-bens/SumarioExecutivoIIRelatorioBrasileirosoBreDrogas.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). SISAPS – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, 2024. Disponível em: [https://sisaps.saude.gov.br/pse/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20O%20Programa%20Sa%C3%BAde%20na%20Escola%20\(PSE\)%20%C3%A9](https://sisaps.saude.gov.br/pse/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20O%20Programa%20Sa%C3%BAde%20na%20Escola%20(PSE)%20%C3%A9). Acesso em: 01 out. 2024.

**CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA).** Panorama 2023: Dossiê 4. São Paulo: CISA, 2023. Disponível em: [https://cisa.org.br/images/upload/panorama2023\\_dossie4.pdf](https://cisa.org.br/images/upload/panorama2023_dossie4.pdf). Acesso em: 14 set. 2024.

**CISA.** Consumo de álcool por jovens brasileiros: o que as novas análises do IBGE mostram. 2022. Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/366-consumo-de-alcool-por-jovens-brasileiros-o-que-as-novas-analises-do-ibge-mostram>. Acesso em: 24 set. 2024.

**MARTINS, D.D.** et al. Clusterização do perfil de adolescentes escolares com predisposição ao uso de substâncias psicoativas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e37510212528, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12528>. Acesso em: 14 set. 2024.

**ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE.** Álcool e adolescência. Série Álcool [Internet]. Washington, DC: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/serie-alcool-alcool-e-adolescencia>. Acesso em: 20 set. 2024.

**PEREIRA, B.A.A.X.; SCHARAN, P.F.C.; AZEVEDO, R.C.S.** Avaliação da versão brasileira da escala CRAFFT/CESARE para uso de drogas por adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 91-99, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2016.v21n1/91-99>. Acesso em: 8 out. 2024.